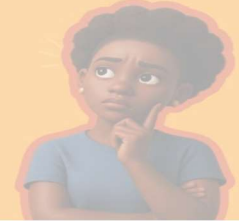


VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



DESAFIOS E SUGESTÕES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS NO ATENDIMENTO À DUPLA EXCEPCIONALIDADE (AHSD E TEA): A VOZ DAS FAMÍLIAS

**Danielle de Moraes Góis Diniz
Viviane Lione
Fernanda Serpa**

Eixo 4: Políticas públicas e Educação

Resumo: Este estudo aborda as percepções e demandas das famílias de crianças e adolescentes com Dupla Excepcionalidade (Altas Habilidades ou Superdotação - AHSD e Transtorno do Espectro Autista - TEA) em relação aos atendimentos educacionais e sociais. Identifica as necessidades para melhorar o reconhecimento institucional e a adequação do atendimento, destacando a importância de políticas públicas integradas e específicas para o desenvolvimento pleno desses sujeitos.

Palavras-chave: Dupla Excepcionalidade, Altas Habilidades, Superdotação Autismo, Políticas Públicas.

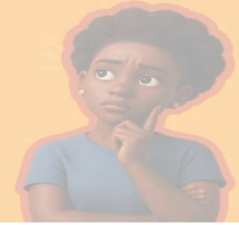
Introdução: A Dupla Excepcionalidade (DE) é um desafio educacional e social, pois combina AHSD com transtornos do desenvolvimento, formando um perfil singular e pouco compreendido (Gallagher, 1975; Neihart et al., 2016). Indivíduos com DE enfrentam dilemas escolares entre reconhecimento e exclusão. No Brasil, o atendimento educacional especializado (AEE) ainda apresenta lacunas teóricas e estruturais (Virgolim, 2020). O acolhimento dessa população exige práticas mediadas por professores capacitados e políticas que valorizem a diversidade (Virgolim, 2020; Mantoan, 2015). A pesquisa busca compreender as percepções familiares para subsidiar políticas inclusivas e humanizadas.

Objetivo: Analisar demandas e sugestões das famílias para aprimorar políticas públicas visando inclusão efetiva e atendimento adequado a crianças com AHSD e

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



TEA.

Metodologia: Pesquisa mista qualitativa e quantitativa aplicada a famílias de estudantes com AHSD e TEA, com questionários e rodas de conversa, para ampliar a análise das demandas familiares e experiências com políticas públicas.

Resultados e Discussão: As famílias relatam insatisfação quanto ao reconhecimento da DE; políticas públicas enfatizam inclusão, mas as práticas são excludentes (Mantoan, 2015; Virgolim, 2020). No grupo AHSD, destacam-se demandas por capacitação docente, fiscalização do Plano Educacional Individualizado (PEI) e ampliação de espaços para estimular talentos (Fleith & Alencar, 2007). Professores frequentemente não estão preparados para lidar com desempenho superior e dificuldades socioemocionais (Pérez, 2019). No grupo TEA, destaca-se a necessidade de políticas intersetoriais que integrem saúde, educação e assistência social, além da criação de salas de recursos multifuncionais que valorizem potencialidades (Schmidt et al., 2016). Ambos concordam que o AEE sofre pela escassez de recursos humanos. Barreiras atitudinais, como preconceitos e invisibilidade, são tão problemáticas quanto as estruturais, causando subestimação e negligência (Virgolim, 2020). Isso pode levar ao isolamento e prejuízos emocionais (Pérez, 2019). A inclusão eficaz precisa basear-se na teoria histórico-cultural, considerando o desenvolvimento fruto de interações sociais mediadas, onde potencialidades emergem do convívio colaborativo (Vygotsky, 1991).

Considerações Finais: O reconhecimento formal da DE nas políticas públicas nacionais é fundamental para garantir atendimento especializado e a formação adequada dos docentes. É imprescindível a criação de centros de referência intersetoriais e o fortalecimento de redes de apoio que envolvam famílias e escolas, assegurando acessibilidade equitativa e o pleno desenvolvimento dos estudantes com AHSD e TEA. As famílias desempenham papel chave como mediadoras entre as necessidades específicas de seus filhos e os sistemas educacionais; por isso, é essencial valorizar suas vozes, indo além da simples matrícula para concretizar uma inclusão que reconheça e respeite as singularidades de cada estudante.

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



Referencial Bibliográfico

Bronfenbrenner, U. (1996). A ecologia do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed.

Costa, M. A., & Moreira, L. M. (2020). Educação inclusiva e políticas públicas: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Inclusiva*, 26(2), 83–98.

Creswell, J. W. (2014). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. Thousand Oaks, CA: Sage.

Fleith, D. S., & Alencar, E. M. L. S. (2007). *Talento e superdotação: desenvolvimento e educação*. Porto Alegre: Artmed.

Fleith, D. S., & Renzulli, J. S. (2021). *Altas habilidades e criatividade: práticas educativas humanizadoras*. Brasília: Editora UnB.

Gallagher, J. J. (1975). *Teaching the gifted child*. Boston: Allyn & Bacon.

Mantoan, M. T. E. (2015). *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus.

Mittler, P. (2003). *Educating students with special needs: From segregation to inclusion*. London: Routledge.

Neihart, M., Pfeiffer, S., & Cross, T. (2016). *The Social and Emotional Development of Gifted Children: What Do We Know?* Waco: Prufrock Press.

Pérez, S. G. P. B. (2019). *Dupla Excepcionalidade: desafios na compreensão e na prática educativa*. São Paulo: Cortez.

Schmidt, C., Silva, A. F., & Delgado, M. F. (2016). *Autismo e inclusão: práticas educativas e políticas públicas*. Curitiba: CRV.

Virgolim, A. M. R. (2020). *Altas habilidades/superdotação: processos criativos e desenvolvimento de talentos*. Brasília: Junqueira & Marin.

Vygotsky, L. S. (1991). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.